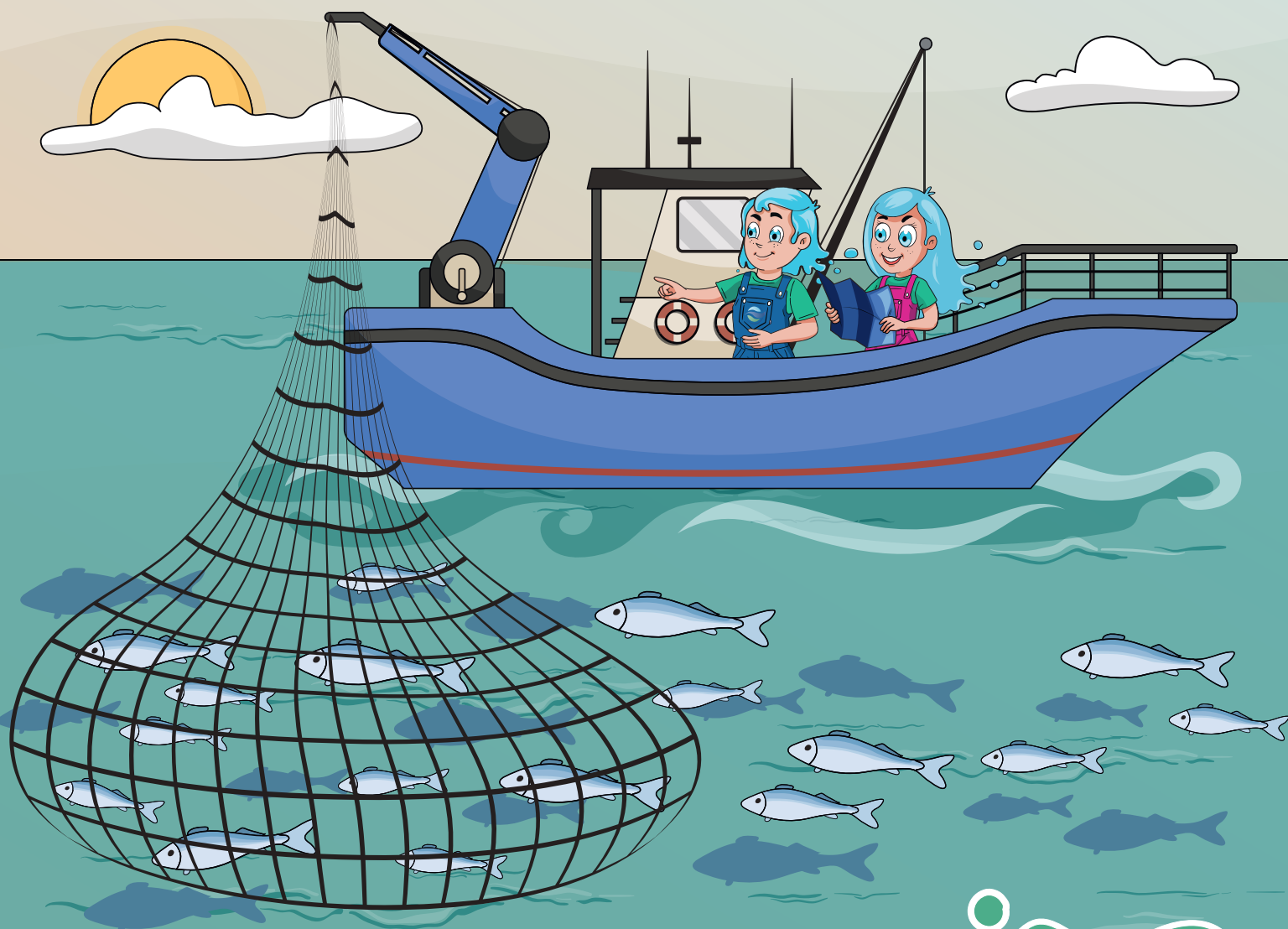


ÁGUA VIVA





ÍNDICE

**03 A Onda Começa
Aqui!**

04 Vozes da Água

**07 Água à Vista! Mas por
quanto tempo?**

**09 Pelos Caminhos
do Algarve**

10 Contos e Correntes

**11 Anedotas em
estado líquido**

12 Previsões Aquáticas

14 Passatempos



A ONDA COMEÇA AQUI!!

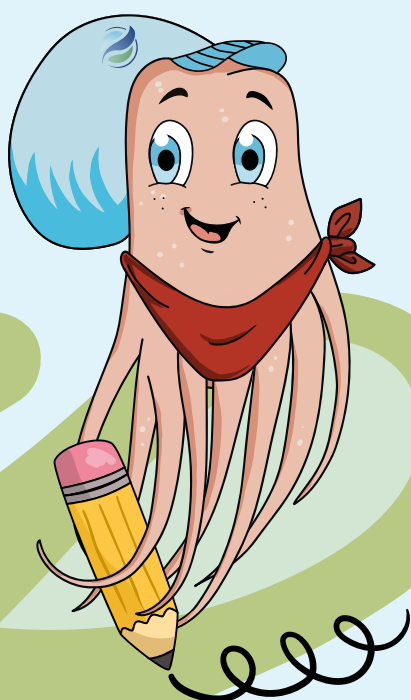


VOZES DA ÁGUA



Luís Paulo Tavares

Observador de Pescas
e Coordenador Local
do Desafio da Água



O que faz exatamente um observador de pescas a bordo de um barco?

O observador de pescas desempenha um papel técnico e de fiscalização fundamental na atividade pesqueira. A sua principal função é monitorizar, de forma imparcial, todas as operações de pesca a bordo das embarcações. Isto inclui o registo rigoroso das espécies capturadas (alvo e acessórias), a identificação de espécies protegidas ou de captura proibida, a verificação do cumprimento das quotas estabelecidas e a análise dos métodos e artes de pesca utilizados.

Além da componente de fiscalização, o observador também recolhe dados científicos e ambientais, como a temperatura da água, condições atmosféricas, correntes, entre outro, que são essenciais para estudos sobre a dinâmica dos ecossistemas marinhos. Em suma, representa uma extensão das autoridades marítimas e ambientais dentro da embarcação, atuando como elo entre os pescadores, os reguladores e a ciência.

A função dos observadores de pescas é importante para a saúde dos oceanos? Porquê?

Sem dúvida. Os observadores de pescas são peças-chave na preservação da saúde dos oceanos. Ao assegurar que as regras

da pesca sustentável são cumpridas, contribuem diretamente para a conservação da biodiversidade marinha. Monitorizam capturas, identificam práticas ilegais ou prejudiciais e ajudam a garantir que os recursos pesqueiros não são explorados além da sua capacidade de renovação.

Os dados recolhidos pelos observadores de pescas são frequentemente utilizados por cientistas, entidades governamentais e organizações internacionais para delinear políticas de conservação, ajustar quotas de pesca, criar áreas marinhas protegidas e promover práticas mais sustentáveis. Ou seja, o trabalho dos observadores vai muito além do imediato, uma vez que se traduz em conhecimento vital para proteger o equilíbrio dos ecossistemas oceânicos a médio e longo prazo.

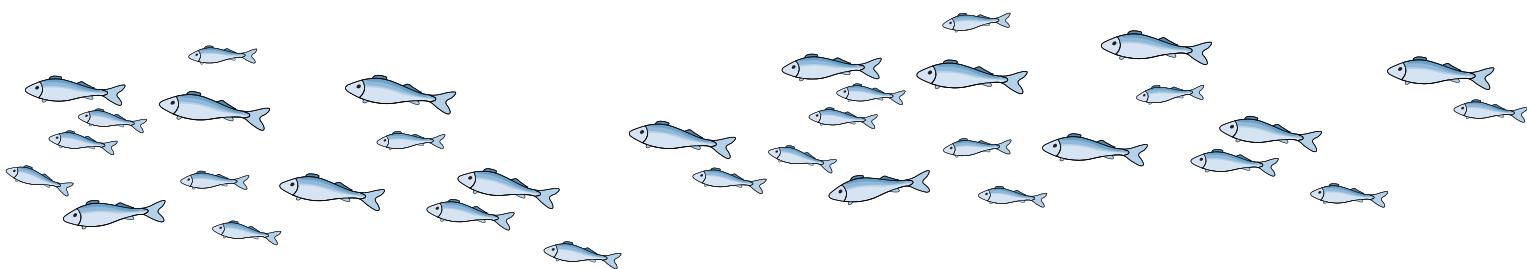
Quais são as regras que ajudam a proteger os peixes e a água do mar?

Existem diversas regras que têm como objetivo proteger os peixes e a qualidade da água do mar, promovendo a sustentabilidade dos ecossistemas marinhos. Entre as mais relevantes estão as quotas de pesca,

que limitam a quantidade de capturas permitidas, de forma a que as populações de peixes se regenerem e evitando a exploração excessiva dos recursos. Também se destacam as listas de espécies protegidas, que proíbem ou restringem a captura de espécies vulneráveis ou em risco de extinção, contribuindo para a preservação da biodiversidade.

As zonas de exclusão ou de proteção marinha são igualmente fundamentais, uma vez que delimitam áreas onde a atividade pesqueira é controlada ou mesmo interdita, criando espaços seguros para a recuperação dos habitats marinhos. Paralelamente, existem normas que regulam os métodos e artes de pesca utilizados, proibindo técnicas destrutivas e incentivando práticas mais seletivas, que reduzam a captura acidental de espécies não-alvo.

Outro conjunto essencial de regras diz respeito à gestão de resíduos a bordo das embarcações, que visa evitar a poluição marinha causada por plásticos, óleos e outros contaminantes. O cumprimento rigoroso de todas estas normas protege a fauna e flora marinhas e também assegura a preservação da qualidade da água do mar, mitigando os impactos negativos da atividade humana nos oceanos.





Quais são os maiores desafios que um observador de pescas enfrenta quando está a bordo?

A vida a bordo de uma embarcação de pesca apresenta vários desafios, tanto do ponto de vista logístico como humano. Um dos principais obstáculos é a adaptação ao ambiente marítimo, aos longos períodos no mar, às condições meteorológicas adversas, aos espaços reduzidos e às rotinas exigentes que podem tornar a experiência física e emocionalmente desafiante.

Outro aspeto sensível é o relacionamento com a tripulação. Nem sempre o observador

é bem recebido, sendo por vezes encarado com desconfiança, por representar uma figura de fiscalização. Esta tensão pode dificultar o trabalho, especialmente quando há resistência à presença de um profissional cujo papel é garantir o cumprimento das regras.

Apesar disso, é precisamente nesses contextos que o papel do observador se revela ainda mais valioso, tendo que resistir à pressão, manter a integridade e recolher dados fiáveis, que são cruciais para garantir uma pesca responsável e a sustentabilidade dos recursos marinhos.

Água à Vista! Mas por quanto tempo?



Este ano, as barragens do Algarve estão cheias. Mas isso não quer dizer que estamos fora de perigo.

Depois de vários anos marcados pela seca, pela escassez e por imagens preocupantes de barragens quase vazias, o Algarve respira de alívio. A chuva que caiu durante o inverno e a primavera trouxe consigo um cenário raramente visto nos últimos tempos: albufeiras cheias, reservas quase no máximo e uma nova esperança para a região. A barragem de Odeleite atingiu cerca de 95% da sua capacidade, enquanto Beliche e Odelouca rondam os 90%. Até a Bravura, uma das mais críticas nos últimos anos, conseguiu recuperar para mais de metade da sua capacidade. Pela primeira vez em muito tempo, há água à vista e em abundância.

No entanto, esta abundância pode ser enganadora. O Algarve continua a ser uma

das regiões mais vulneráveis do país no que toca à disponibilidade de água. A dependência quase total das barragens para abastecer a população, a agricultura e o turismo transforma qualquer ano de seca num problema sério. E basta um ou dois invernos com pouca precipitação para voltarmos a níveis preocupantes. É esse o ciclo que os especialistas tentam travar, lembrando que a boa notícia de hoje não deve dar lugar a um consumo despreocupado amanhã.

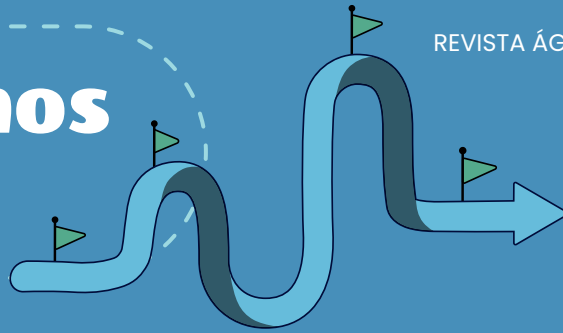
Com mais água disponível, aumenta a tendência para o desperdício. Os consumos dispararam nos meses quentes, especialmente com a chegada do turismo e muitos esquecem-se de que este recurso, por muito que pareça garantido, continua a ser finito. As consequências de uma má gestão são conhecidas: prejuízos na agricultura, ribeiras secas e ecossistemas em colapso. No Algarve, é essencial continuar a contar cada gota, mesmo em anos bons.



Usar a água com responsabilidade não significa abdicar do conforto, mas sim pensar duas vezes antes de abrir a torneira. Reduzir o tempo no duche, evitar lavar o carro com mangueira, reaproveitar a água da chuva para regar plantas e alertar os que nos rodeiam são gestos pequenos que, multiplicados, fazem a diferença. E são ainda mais importantes quando há a falsa sensação de que já está tudo resolvido.

As barragens cheias são uma boa notícia, mas também representam uma oportunidade única de planear o futuro com responsabilidade. Manter este equilíbrio hídrico depende de todos. Cabe-nos, enquanto habitantes ou visitantes, garantir que a água que hoje abunda não falte quando mais for precisa. Porque proteger a água não é só uma questão ambiental. É proteger o Algarve. É proteger o amanhã.

Pelos Caminhos do Algarve



Onde a Água Encontra a Biodiversidade

Entre Armação de Pêra e Albufeira, existe um dos segredos mais bem guardados do Algarve: a Lagoa dos Salgados. Esta zona húmida é alimentada por águas pluviais e pequenos cursos de água e constitui um verdadeiro oásis para centenas de aves. Flamingos, colhereiros, garças e até espécies em perigo, como o camão ou o pernilongo, encontram aqui um habitat essencial para descansar, para a alimentação e reprodução das espécies. A lagoa tem sido alvo de ações de conservação e monitorização ambiental, sendo um excelente exemplo da importância de preservar os ecossistemas aquáticos na região. É também um ponto de observação de aves de referência a nível nacional.

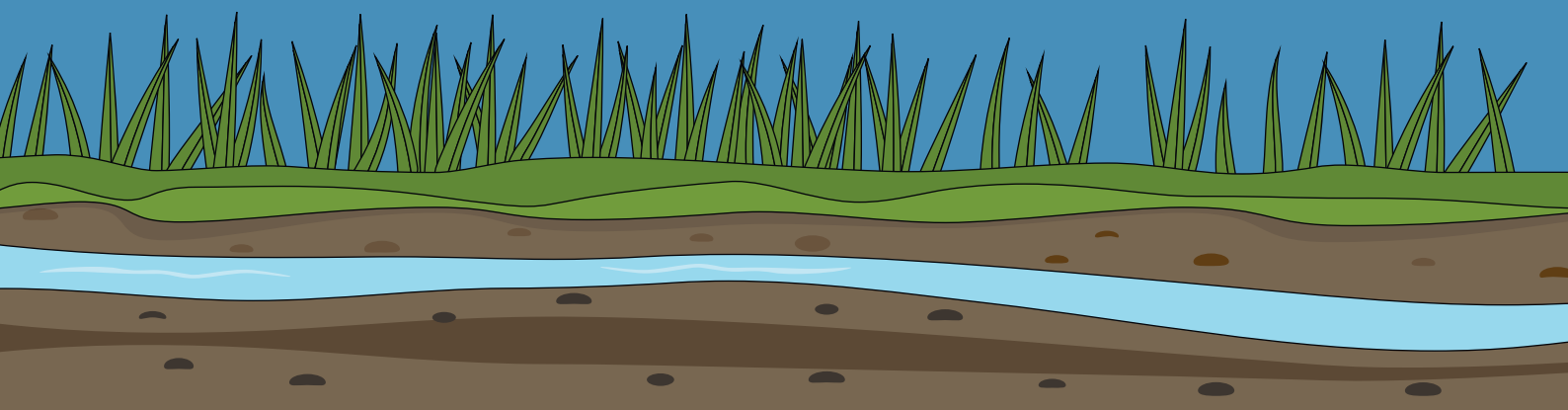
O Segredo da Água Subterrânea no Algarve

Sabias que uma grande parte da água usada no Algarve vem do que está debaixo dos nossos pés? O aquífero Querença-Silves é uma das maiores reservas subterrâneas de água doce da região. Estende-se por

dezenas de quilómetros e é essencial para o abastecimento urbano e agrícola. Em tempos de seca, torna-se ainda mais importante, uma vez que funciona como uma “reserva invisível”. No entanto, o consumo excessivo e a contaminação são ameaças reais. Preservar estas reservas é garantir que mesmo quando não chove, o Algarve continua a ter água para viver.

A Fonte Grande de Alte: onde nasce a história

A aldeia de Alte, no concelho de Loulé, é famosa pela sua beleza tradicional e pelas águas cristalinas que correm na sua Fonte Grande. Este local, além de muito visitado por turistas, é um símbolo da ligação entre as comunidades e a água. No passado, era aqui que os habitantes iam buscar água para as atividades do dia a dia e onde se reuniam para convívios e para lavar roupa. A nascente mantém-se ativa, alimenta pequenos cursos de água que percorrem a aldeia e continua a ser um espaço de lazer e cultura. É uma lembrança viva de como a água molda a paisagem, mas também a vida social e a identidade das comunidades algarvias.



Contos e Correntes

Há muito tempo, numa região esquecida pelos mapas, corria um rio muito antigo. Os habitantes das vilas próximas chamavam-no de *Rio Escondido*, porque nunca tinham conseguido descobrir a sua nascente. Sabia-se apenas que, nos dias mais quentes do verão, as suas águas continuavam geladas e límpidas como se viessem diretamente de um segredo guardado pela Terra.

Dizia a lenda que, no ponto mais profundo do rio, estava um coração feito de cristal. Esse coração era o que mantinha o rio vivo e puro. Mas havia uma condição: o coração só batia se a natureza à sua volta fosse respeitada. Se alguém cortasse as árvores das margens ou poluísse e desviasse a água, o coração deixaria de brilhar e o rio secaria.

Durante séculos, todos cuidaram do rio como se fosse um tesouro. Ninguém pescava mais do que precisava, ninguém deixava lixo nas margens e as crianças cresciam a ouvir as histórias do Coração do Rio Escondido.

Mas com o tempo, vieram novas gerações que não se acreditavam nesta lenda. Cortaram árvores para construir estradas, abriram fábricas

nas redondezas e despejaram águas poluídas no leito do rio. Aos poucos, a corrente foi perdendo a força, os peixes desapareceram, as plantas secaram e o rio, outrora cheio de vida, ficou quase sem vida.

Foi então que uma rapariga chamada Eva, que ouviu a história contada pelo seu avô, decidiu procurar a nascente do rio. Seguiu-o durante dias, atravessou as florestas, até que encontrou uma pequena gruta escondida por musgo. Lá dentro, descobriu um lago subterrâneo com uma pedra azul a brilhar no centro: era o coração do rio, que já mal tinha pulso.

Eva ajoelhou-se junto à água e, com lágrimas nos olhos, prometeu que iria restaurar tudo o que tinha sido destruído. Pediu perdão em nome dos humanos e jurou ensinar os outros a proteger o rio.

Nesse momento, o coração voltou a brilhar intensamente e uma onda suave percorreu todo o curso do rio e a vida começou a regressar. Desde então, Eva transformou-se na protetora do rio e ensinou todas as pessoas a respeitar a água.



Anedotas em Estado Líquido

O mar estava aborrecido com a maré e disse-lhe:
"Tu andas sempre a vir e a ir... nunca te decides!"

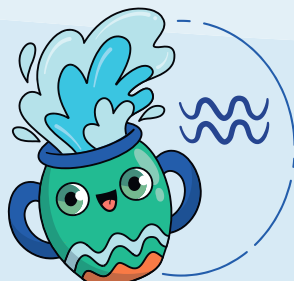
- Sabes porque é que a gota de água foi suspensa da escola?
- Porque estava sempre a pingar nas provas dos colegas!

O vapor perguntou à água:
- Achas que eu mudei muito desde a última vez que nos vimos?
E a água respondeu:
- Não, só estás um bocadinho... no ar!

O esgoto foi a uma entrevista de trabalho.
Perguntaram-lhe: "Qual é o seu ponto forte?"
Ele respondeu: "Consigo lidar com qualquer porcaria!"



Previsões Aquáticas



Aquário
(20/01 – 18/02)

**Alta Tecnologia,
Baixo Consumo**

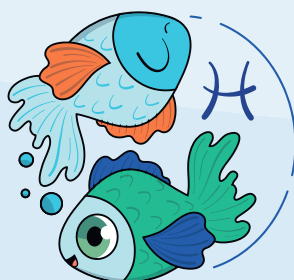
És visionário e adoras tecnologia. Então que tal usar apps de monitorização de consumo de água em casa? Vai dar-te gosto ver os números a descer e o planeta a agradecer!



Touro
(20/04 – 20/05)

Jardim com Sede Controlada

Adoras conforto, mas és teimosamente prático. Investe num jardim com plantas autóctones que precisam de menos rega. Bonito, sustentável e à tua medida.



Peixes
(19/02 – 20/03)

Coração de Oceano

Sensível como és, sabes escutar o que a natureza tem para dizer. Junta-te a limpezas de rios ou praias! Vais sentir-te em casa e ajudar a proteger os habitats que tanto amas.



Gémeos
(21/05 – 20/06)

**Diz Que Disse
(e Disse Bem)**

Falas pelos cotovelos e ainda bem! Usa essa energia para dinamizar campanhas sobre o valor da água na escola ou na tua comunidade. És o mensageiro ideal para mudar mentalidades.



Carneiro
(21/03 – 19/04)

**Capta, Corre,
Conquista!**

Tens energia de sobra? Canaliza-a para fazer mudanças concretas em casa e instala um sistema de aproveitamento de água da chuva.



Caranguejo
(21/06 – 22/07)

Sabores com Pingo de Consciência

És protetor por natureza. Leva esse cuidado até à cozinha e começa a cozinhar com menos água e aproveita o que sobra para sopas ou para regar as plantas.



Leão (23/07 – 22/08)

**Brilha com
Propósito**

Brilhas em tudo o que fazes! Que tal dar o exemplo e organizar uma “eco selfie challenge”? O objetivo é mostrar ações que poupam água. Tu lideras, os outros seguem.



Escorpião (23/10 – 21/11)

**Segredos do Ciclo
Urbano**

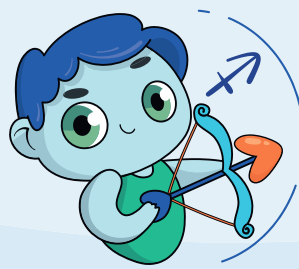
És intenso e determinado. Usa isso para investigar onde vai parar a água que usas. Saber mais sobre o ciclo urbano da água pode despertar o detetive ecológico que há em ti.



Virgem (23/08 – 22/09)

**Missão:
Sem Gota a Mais**

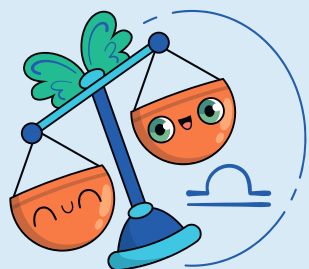
Detestas desperdício! Faz uma auditoria hídrica caseira. Identifica fugas, torneiras mal fechadas e eletrodomésticos inefficientes. Vais adorar a precisão do resultado.



Sagitário (22/11 – 21/12)

**Viagens que Valem
Cada Gota**

Um explorador nato também pode fazer ecoturismo! Procura experiências que valorizem os recursos hídricos e respeitem os ecossistemas locais. Viajar com propósito é ainda mais incrível.



Balança (23/09 – 22/10)

**Banho de
Consciência**

Adoras ambientes agradáveis e momentos relaxantes. Transforma o teu ritual de banho num momento equilibrado entre prazer e responsabilidade: usa um temporizador e opta por duchas rápidas ao som da tua playlist zen. Beleza também é saber poupar.



Capricórnio (22/12 – 19/01)

**Agenda da Água
em Ordem**

Disciplinado e persistente, tens tudo para ser líder em hábitos duradouros. Cria uma rotina mensal de manutenção de torneiras, autoclismos e sistemas de rega. Um plano à tua medida.

PASSATEMPOS

Labirinto dos Guardiões da Água

A Clarinha precisa de encontrar o Polvo Pitágoras para desvendarem mais segredos sobre a poupança de água. Já o Salpico combinou encontrar-se com a Lula Chapim para investigar formas de reutilizar a água na escola. Ajuda-os a encontrar os respetivos caminhos.



- 1** Sou água muito fria,
Mas não estou no mar,
Faço barulho ao quebrar,
E no copo gosto de estar.

Resposta:

- 2** Sou fria e venho do céu,
Às vezes caio devagar,
Sou boa para os campos,
E para ajudar a regar.

Resposta:

- 3** Não sou fumo, nem sou ar,
Mas da água gosto de escapar.
Fico invisível no calor,
Sabes o meu nome, por favor?

Resposta:



Quem sou eu?

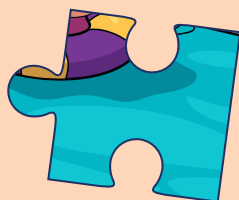
SOLUÇÕES: 1. GELO | 2. A CHUVA | 3. VAPORE

Encaixa o puzzle

A



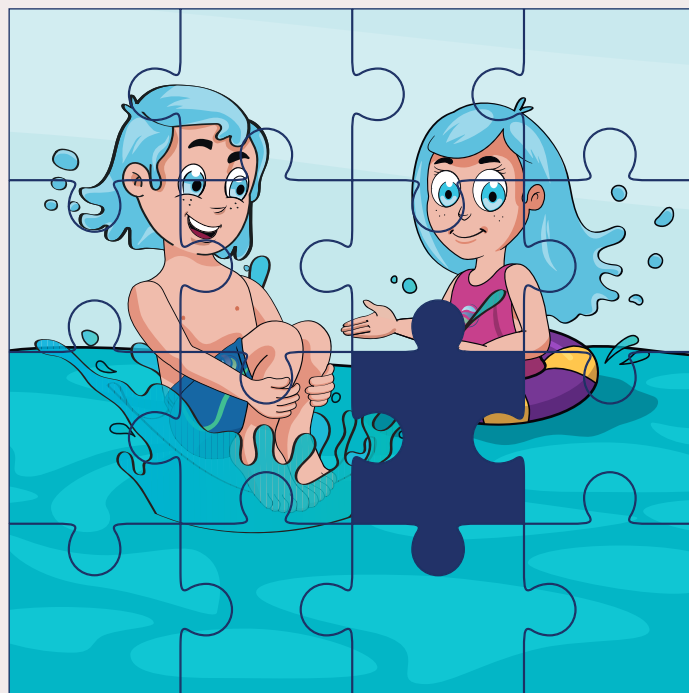
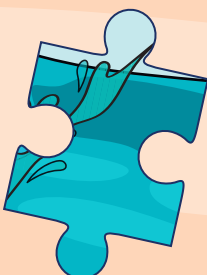
B



C



D



SOLUÇÕES: OPÇÃO C

ATÉ JÁ!

Esperamos por ti na próxima edição da Revista Água Viva, para mergulhar em novas aventuras.

Fica atento a todas as novidades através do site www.desafiodaagua.pt e não te esqueças de nos acompanhar também nas redes sociais!



Não te esqueças!!

A água é um tesouro que devemos proteger.

